

EDITORIAL

Vitor Carvalho

Presidente, Nova Atena

Tempo de emoções. Vários acontecimentos dramáticos marcaram a sociedade portuguesa neste longo verão de 2017 como não há memória recente - incêndios, roubo de armas, seca severa, surto de legionella. O País estará a precisar de equilibrar essa dose de *pathos* com uma boa dose de *logos*, sob pena de não se discutirem assuntos importantes para a vida coletiva, como crescimento económico, dívida, empregos, cultura e bem-estar, oportunidades e desafios que as transformações tecnológicas em curso nos oferecem.

reorganização da Secretaria no sentido de distribuir as tarefas com maior equilíbrio. Após reuniões com técnicos municipais ao longo de 2017 e das visitas em abril e junho que o Sr. Presidente, Dr. Paulo Vistas, fez à Nova Atena, em que ficou claro o seu empenhamento no Projeto da Sala Polivalente, concretizou-se no passado dia 21 de setembro a assinatura do “Memorando de Entendimento entre a CMO e a Nova Atena para a ampliação do edifício”, com a relevância e dignidade que o momento impunha, dado o impacto que o projeto pode ter no futuro da Associação.

No recomeço das atividades tivemos uma grande procura e confirmação de muitas inscrições de novos associados. Atingimos em novembro a inscrição nº 952, sendo agora de 545 o número de associados efetivos, isto é, com cotas pagas e a frequentar a Associação. Pensamos estar próximos do limite que as atuais instalações comportam, obrigando-nos a reavaliar a situação oportunamente, ainda antes da fase de ampliação do edifício.

Fizemos uma alteração significativa nos procedimentos e na forma de acolhimento a novos associados, com uma equipa focada nos contactos pessoais. A tônica foi posta no “calor humano”, que é fundamental garantir para que rapidamente aconteça a “inclusão” de que falam os Estatutos.

Na sessão de abertura oficial do ano letivo, tivemos a honrosa participação como conferencista do Senhor Prof. Doutor José Barata Moura, catedrático e ex-reitor da Universidade de Lisboa, que nos deliciou com um tema bem apropriado aos objetivos da Associação: “DA CULTURA COMO CULTIVO”. Incluímos nesta edição o texto base da sua comunicação, muito apreciada pelos nossos associados, facto que chamou a atenção do conferencista que notou, no final, que “uma hora e meia depois da conferência começar, a sala ainda estava cheia...”.

Nesta edição lembram-se figuras que marcaram a vida artística internacional (Maria Callas, Chico Buarque, Edgar Degas), prestigiadas figuras literárias (Manuel Alegre, Jane Austen), personalidades que marcaram o seu tempo (Bispo Manuel Martins, pelo apoio social aos mais necessitados) e que mudaram a História (Martinho Lutero, “o monge que quis reformar a Igreja e mudou o mundo”). Os 100 anos da Revolução de Outubro são aqui também lembrados, a propósito da influência que a mesma teve na História do Sec. XX. Um muito importante e atualíssimo *paper* sobre “vacinação em idade sénior” alerta-nos para o que há a fazer – “cuide de si e vacine-se”.

Por último, e falando novamente de emoções, é relevante referir que começámos o processo de organização de um evento de grande significado: a comemoração do 10.º aniversário da Nova Atena, em 2018! Todos seremos poucos para ajudar nesse processo. Venham sugestões e disponibilidades para integrar grupos.

Votos de muita saúde, de Feliz Natal e de bom ano letivo!



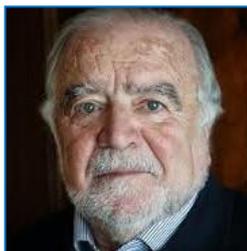
O ano letivo terminou tranquilo, mas pleno de atividades, e o de 2017/18 começou sem percalços, sendo certo que tudo estava já preparado desde julho. Em setembro fizeram-se pequenas obras de melhoria, ex. pinturas, substituição do chão da Sala D, renovação de paredes (a imagem supra espelha isso bem) e procedeu-se a uma



PERSONALIDADES...

«MANUEL ALEGRE»

José Luís Santos
Docente, Nova Atena



Revisitando a vida e a obra de Manuel Alegre (Águeda, 12.05.1936).

Para mim, falar de Manuel Alegre – neste ano de 2017, em que lhe foi concedido o prestigiado **Prémio Camões** e, no qual, além disso, ele acaba

de publicar o **Auto de António, Último Príncipe de Avis**, em homenagem ao monarca que não o chegou a ser, D. António Prior do Crato - é, antes de mais, uma oportunidade de visitar o meu percurso de descoberta da sua obra, desde os tempos da minha adolescência.

De facto, dos arquivos da memória, nos idos de 1969 ou 1970, em plena primavera marcelista, chega até mim a lembrança sonora da voz de Manuel Freire que no lado B do single que o consagrou com a **Pedra Filosofal** de António Gedeão, tinha um poema de Manuel Alegre de que retenho estes versos lapidares das suas trovas de intervenção social e política: «*Canto a favor da justiça/ Não tenho as armas do rei.*»

Nessa mesma época, no clube de teatro 1.º Ato, em Algés, depois de ouvir ao vivo, a poesia de José Carlos Ary dos Santos declamada pelo próprio, a revelação de mais um poema emblemático de Manuel Alegre - **Trovas do Tempo que Passa** - através da interpretação musical de Adriano Correia de Oliveira, acentuando o tom elevado, mas magoado, de um dolorido exílio, a par dos ecos abafados da opressão que se abatia sobre o povo português.

Em 1972, no Liceu de Oeiras, depois das baladas satíricas de José Barata Moura, um colega da minha turma declamava com fervor um outro poema de Manuel Alegre, apelando à intervenção e rebelião cívicas: «*Que o poema esprema a gema do seu tema / E venha explicar numa parede alguns porquês.*»

Após a revolução dos cravos, na fase inicial da minha carreira docente, por volta de 1976, o descobrir e dar a conhecer um soneto que recria em termos autobiográficos o clássico soneto de Camões - «*Aquela triste e leda madrugada*» - quando Manuel Alegre teve de abandonar a terra natal - «*como se chovesse em pleno agosto*» - partindo para um exílio que durou vários anos.

Recentemente, li em nostálgica prosa poética, um seu pequeno texto narrativo, significativamente intitulado – **Cão como nós** - evocativo das aventuras e travessuras vividas com o Kurica: um cão mesmo muito especial.

Mais haveria para dizer, mas o essencial está dito e espero que sirva de incentivo a descobrir ou redescobrir este trovador do tempo que passa...

«D. MANUEL MARTINS»

Cristina Salgado
Docente, Univ. Católica e Nova Atena



Manuel da Silva Martins (Leça do Balio, 20.01.1927 - Maia, 24.09.2017): Um Perfil, uma Mensagem.

A comunidade cristã – mas também a sociedade civil – parou, muitas vezes, defronte das palavras, ditas e escritas, mas sobretudo vividas por D. Manuel Martins que foi Bispo de Setúbal, por um período de 23 anos. E quem foi este bispo? Um sacerdote, nomeado bispo em 1975, em pleno clima de instabilidade social e política, caracterizado por situações dilacerantes de pobreza, isolamento e carência. E foi este o contexto propício a que se tivesse assumido como uma voz forte, capaz de denunciar sofrimento, injustiça, males gritantes quase sempre ignorados. Algumas vezes fê-lo de forma pacífica; outras, a sua mensagem ecoou como um grito de alerta desesperado, direcionado para a sociedade civil, mas também para as estruturas políticas. Por isso foi apelidado como o “bispo vermelho” pela conotação que, com frequência lhe era atribuída, de partilha com ideologias extremistas.

Figura controversa, oscilando entre o brado de revolta e o embalar suave da Palavra amorosa do Evangelho, D. Manuel Martins deixa transparecer uma vontade forte de contribuir para que o ser humano seja capaz de *olhar o Céu* e, simultaneamente saiba perceber e entender aqueles que o rodeiam .

De facto, quando a vida nos pesa, deixa-nos como que prisioneiros, sem liberdade nem força para alcançar horizontes supremos ou perspetivas alargadas. Deixa-nos sem capacidade para encarar a luz que nos cerca. Transforma-nos em redutos fechados, incapazes de contemplar e sentir as necessidades dos outros. Permaneceremos curvados, humilhados, esmagados em nós mesmos. E, neste cenário, como poderemos assumir a própria vida e entender a dos outros que esperam e necessitam de nós?

Acreditamos que, independentemente do modo como este bispo se demarcou e foi interpretado, as suas mensagens refletem acima de tudo, o empenho em testemunhar uma enorme sensibilidade para reconhecer a Pessoa Humana como alguém que precisa de saber olhar para cima e olhar em redor, em busca de valores supremos, permitindo assim que, cada um experencie, na sua vida pessoal, situações reais e compatíveis com aquela dignidade humana que o Criador, implantou em cada ser que criou.





José Barata Moura

Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Ex-Presidente do Conselho Directivo e ex-Reitor da mesma Universidade

Enquanto reconhecida figura da educação em Portugal e como Conferencista que nos honrou com a Lição Inaugural de abertura do presente Ano Letivo na Nova Atena, perguntamos:

Nova Atena (NA) - Porquê a escolha do tema “Da cultura como cultivo”?

José Barata Moura (JBM) - Durante a conversa em que me fez o convite para fazer esta conferência, concluí que, da experiência vivida em iniciativas deste tipo ou com elas relacionadas, todo o trabalho de educação, convívio e crescimento tem uma forte carga cultural. E depois, o que para mim era importante era chamar a atenção para que um dos elementos estruturantes da cultura é exatamente o cultivo, pois que não há vitalidade cultural se não houver também o cultivo e, portanto, quando me fizeram o convite pensei logo que o tema deveria ser este.

NA - De que modo considera que a música e as artes podem ter um papel no envelhecimento ativo dos séniores?

JBM - Repare, isso pode ser respondido de variadíssimas maneiras, até de um ponto de vista profissional. Digamos que, se formos, por exemplo, para a Música, há casos espantosos de longevidade no exercício da própria atividade musical. Depois, noutras áreas, mesmo no quadro das artes, como no Bailado, há limitações na execução que têm a ver com aspetos físicos, de elasticidade, mas mantendo, por assim dizer, uma ocupação profissional. Repare-se, contudo, que as Artes, no seu conjunto, podem ser um fator de enriquecimento inclusive para pessoas que noutras etapas da sua vida não cultivaram essa sensibilidade, quer em termos de fruição, quer em termos de elas próprias poderem descobrir vocações. Nesse aspeto, não há cultura sem artes, não há educação sem artes, e é, por conseguinte, num programa ou projeto como este da Nova Atena que o desenvolvimento da sensibilidade artística tem todo o cabimento e certamente terá um lugar de destaque.

NA - Qual acha ser o papel dos seniores numa sociedade em que se vive mais tempo?

JBM - Embora não tenha aprofundado este tema, penso que refleti o suficiente para me aperceber que, em termos de civilização, essa vai ser uma questão crucial nos próximos anos, porque isso vai desde as formas elementares, como as pessoas vivem, como são apoiadas, até ao usufruto das conquistas sociais que a longevidade pode trazer, pois vamos passar a ter uma população com uma distribuição muito diversa..Dentro disso, e em relação a algumas experiências que posso ter tido, em alguns casos que conheci, embora em formatos diferentes, mais próximos dos chamados Centros de Dia, achei muito enriquecedor o cruzamento

de atividades e a interação entre crianças e idosos. Nesse aspeto penso que há um número muito vasto de pontes para explorar, obviamente que umas poderão ser mais fecundas do que outras, sendo certo que estamos numa viragem relativamente à nossa maneira coletiva de viver, no que diz respeito à idade

NA - Da experiência havida connosco que impressões registou da NA?

JBM - A melhor resposta é dada pela presença, desde o princípio ao fim da conferência, de muita gente. A sala do Teatro Lurdes Norberto esteve sempre cheia, durante quase hora e meia, com muita gente sentada em cadeiras adicionais colocadas nas laterais da sala. Por outro lado, a qualidade das perguntas e a maneira como as pessoas reagiam e interagiam chamou a minha atenção. Nesse aspeto, nós estávamos aqui num auditório, mas era como se estivéssemos no espaço da própria academia, na própria universidade... Digamos que eu tive uma perceção de grande autenticidade na maneira como as pessoas tomavam a palavra e daquilo que diziam também. Nesse sentido, penso que estávamos em casa.



Separata

Faz parte integrante do presente número de *A Nov'Idade* uma *Separata* sob o título “NOVA ATENA CULTIVA-SE...”

EFEMÉRIDES...

2017

- António Lobo Antunes, *Prémio Vida e Obra*, Sociedade Portuguesa de Autores, escritor português
- Grande Incêndio Florestal com 64 vítimas mortais, Pedrógão Grande
- Grave Queda de Árvore com 13 vítimas mortais, Monte, Funchal
- ICAN (Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares), *Nobel da Paz*, Organização Internacional
- Kazuo Ishiguro, *Nobel da Literatura*, escritor nipo-britânico
- Manuel Alegre, *Prémio Camões*, maior galardão Luso-Brasileiro, escritor português
- Morre António Francisco dos Santos, bispo do Porto
- Morre Fernanda Borsatti, atriz portuguesa
- Morre Manuel da Silva Martins, bispo emérito de Setúbal
- Morre Vasco Berardo, pintor e escultor português
- Richard H. Thaler, *Nobel da Economia* (Estudo do comportamento económico do ponto de vista psicológico), professor e investigador americano

Há 50 anos

- Casino Royale*, filme original de John Huston e outros, com Ursula Andress, Orson Welles, Deborah Kerr e outros, EUA
- I Say a Little Prayer*, original de Dionne Warwick, EUA
- La vingt-cinquième heure*, de Henri Verneuil, com Anthony Quinn, Véra Lisi e Michael Redgrave, EUA
- Les Demoiselles de Rochefort*, filme de Jacques Demy e Agnès Varda, com Catherine Deneuve e outros, França
- Morre André Maurois, romancista e ensaísta francês
- Morre Che Guevara, guerrilheiro, argentino-cubano
- Morre Eduardo Malta, pintor português
- Morre Eduardo Viana, pintor português
- Morre João Guimarães Rosa, escritor, diplomata e médico brasileiro
- Morre Leitão de Barros, professor e cineasta português
- Morre Vivien Leigh (*Scarlett O'Hara* no filme *E tudo o vento levou*), atriz oscarizada britânica
- Nasce Benicio del Toro, ator e produtor oscarizado portoriquenho
- Nasce Julia Roberts, atriz e produtora oscarizada americana
- Puppet on a String*, Sandie Shaw canta descalça, *Pémio Eurovisão*, Grã-Bretanha

Há 100 anos

- Ernesto Korrodi, *Prémio Valmor de Arquitetura*, Lisboa
- Morre David Émile Durkheim, sociólogo e filósofo francês
- Morre Edgar Degas, pintor e escultor francês
- Nasce António José Saraiva, professor e ensaísta português
- Nasce Jacinto Ramos, ator, realizador e guionista português
- Nasce Júlio Resende, pintor português

Há 150 anos

- Exposição Universal de 1867, Paris, França
- Inauguração do Monumento a Camões, Lisboa
- Morre Charles Baudelaire, teórico de arte e poeta francês
- Morre Théodore Rousseau, fundador da Escola de Barbizon, pintor francês
- Nasce Marie Curie, *Nobel da Física* e da *Química*, investigadora franco-polaca
- Nasce Tomás Borba, músico, compositor e pedagogo português

Há 200 anos

- Morre Jane Austen, escritora britânica
- Nasce Pierre Larousse, pedagogo e enciclopedista francês

Há 350 anos

- Morre António Vieira, padre missionário e orador português

Há 400 anos

- Nasce Bartolomé Murillo, pintor espanhol

Há 500 anos

- Nasce Francisco de Holanda, arquiteto, escultor e pintor português

Há 600 anos

- Fim do Grande Cisma do Ocidente com a eleição do Papa Martinho V no Concílio de Constança, Alemanha

ESTE ANO...

Vitor Paiva

Docente, Nova Atena



Celebram-se os 40 anos do falecimento de **Maria Callas**, “**La Divina**” (Nova Iorque, 02.12.1923 – Paris, 16.09.1977).

Foi uma “soprano absoluto” grega, considerada a maior celebridade da ópera do século XX. Possuidora de grande técnica vocal, o seu repertório variava da ópera séria clássica às óperas de belcanto. Estudou canto no Conservatório de Atenas, com Elvira de Hidalgo. O seu primeiro papel, na Itália, teve lugar em 1947, na Arena de Verona, com a ópera *La Gioconda*, de Ponchielli, sob a direcção de Tullio Serafin. A partir de 1950, Callas começou a apresentar-se regularmente nas mais importantes casas de espetáculo dedicadas à ópera, nomeadamente: La Scala, Covent Garden e Metropolitan. Tornou-se famosa pelo seu perfeccionismo e famosa foi a sua rivalidade com Renata Tebaldi. Callas contribuiu para reacender a figura da estrela do género ópera e dos seus intérpretes. O abandono da carreira deveu-se em grande parte ao desequilíbrio emocional da cantora que, ao conhecer o magnata grego Aristóteles Onassis, se dedicou integralmente ao seu amado. Em 1964, encorajada por Zefirelli, voltou aos palcos com a *Tosca* que ficou célebre, no Convent Garden, tendo como seu parceiro o amigo de longa data Tito Gobbi. No início de 1970, passou a dedicar-se ao ensino de música na Juilliard School. Em 1974, retornou aos palcos para realizar uma série de concertos pela Europa, EUA e Extremo Oriente, ao lado do tenor Giuseppe Di Stefano mas a voz já não era a mesma. Depois da morte de Onassis, Callas entrou num período de isolamento do mundo. Passou a viver na Av. Georges Mandel, em Paris, na companhia da governanta e do motorista. Morreu pouco antes de completar 54 anos, no seu apartamento em Paris, de ataque cardíaco. As suas cinzas foram lançadas ao Mar Egeu, como era sua vontade.

Maria Callas revolucionou o mundo da Ópera. Para ela a expressão vocal era primordial, em detrimento dos exageros vocais injustificados. Interpretou muitas Óperas de diversos estilos nomeadamente em papéis como *Medea*, *Norma*, *Tosca*, *Violetta*, *Lucia*, *Gioconda*, *Amina*, entre outros.

Em 1959, rompeu um casamento infeliz com o seu empresário, G. Meneghini. Depois do divórcio manteve uma tórrida relação com o milionário grego Onassis. Após nove anos de humilhações e traições, o casamento com Aristoteles Onassis desfez-se quando ele a abandonou para se casar com Jacqueline Kennedy, viúva do presidente Keneddy. A separação abalou profundamente Maria.

Callas entrou para a história da ópera pelas suas habilidades cénicas e pela grande dramaticidade mesmo em papéis que exigiam grande virtuosismo vocal. Cantou no Teatro Nacional de São Carlos em 27 de Março de 1958 a ópera *La Traviata* com o tenor Alfredo Kraus que se encontra entre as inúmeras gravações que fixaram a sua preciosa voz.

«CINCO SÉCULOS DE REFORMA PROTESTANTE...»

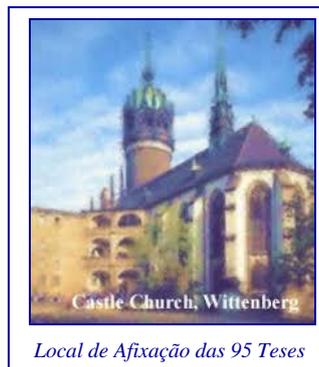
António Fernandes

Docente, Nova Atena

O Monge que quis Reformar A Igreja e Mudou o Mundo...

Há 500 anos, Martinho Lutero divulgava as suas 95 Teses, criticando a venda de indulgências pela Igreja Católica. Não se via como revolucionário, mas as suas ideias serviram de rastilho a um movimento que reconfigurou a Europa e está na origem do capitalismo moderno.

Se acreditarmos que há indivíduos que influenciam de facto o curso da História, o monge e teólogo agostiniano Martinho Lutero (1483-1546) é um dos candidatos mais óbvios. A sua contestação do comércio de indulgências, e a persistência com que sustentou esta e outras convicções contrárias à doutrina católica então em vigor, serviram de rastilho à Reforma Protestante, um movimento que não só gerou um novo braço do cristianismo que desde então não cessa de crescer – ao mesmo tempo que se divide em facções cada vez mais numerosas –, como transformou profundamente a Europa do seu tempo, promovendo a alfabetização, libertando a cultura erudita do obstáculo do latim e popularizando a música e as artes, favorecendo a liberdade de pensamento, contribuindo decisivamente, ainda que talvez não deliberadamente, para criar as condições que permitiram o florescimento de uma economia capitalista.



Lutero queria reformar a Igreja Católica, mas nunca pretendeu provocar um novo cisma. E se o tráfico de indulgências o indignava, parecia-lhe ainda assim uma questão secundária perante as mais fundas divergências que o iam afastando irremediavelmente da ortodoxia católica e que se prendiam com pontos centrais de doutrina, como a fé, a graça ou a salvação. Mas foi a persistência com que se recusou a repudiar as suas críticas à venalidade e à corrupção daquela que era ainda a sua igreja, e o impressionante ritmo a que ia produzindo novos trabalhos ainda mais polémicos, que deram o impulso inicial a um movimento que iria crescer e ramificar-se de forma tão rápida e avassaladora que a hierarquia católica, para sua provável surpresa, já não o conseguiu travar. É por isso que o início da Reforma se comemora no dia 31 de Outubro.

A ajuda da imprensa

Nos séculos XV e XVI a Igreja Católica estava numa deriva, havia o sentimento de que o cristianismo que se vivia nas igrejas, e a própria vida dos padres, não seguia propriamente os ensinamentos de Jesus e eram muitos os católicos, mesmo em Portugal, que achavam que era necessária uma reforma.

Era um homem com uma extraordinária capacidade de trabalho e uma persistência notável – mas o movimento não teria tido o impacto que teve sem o recurso à prensa móvel que Gutenberg inventara alguns anos antes e que permitiu que as novas ideias se espalhassem por toda a Europa a uma velocidade incrível.

Resumindo e simplificando o essencial da doutrina luterana, pode dizer-se que assenta em três pilares:

- O princípio de que a Bíblia, livremente interpretada pelo crente, é a autoridade doutrinal máxima, sobrepondo-se às interpretações tradicionais e às decisões de concílios ou papas;
- A proposição de que só Cristo é intermediário entre Deus e o homem, dispensando portanto toda a estrutura sacerdotal da Igreja;
- A crença, bebida nas epístolas de S. Paulo, de que o pecador é justificado apenas pela fé, por graça sempre imerecida de Deus, e que não está ao seu alcance fazer seja o que for que possa ajudá-lo a assegurar a salvação.

Nota da Redação

Os textos de *A Nov' Idade* encontram-se escritos conforme a antiga ortografia ou em conformidade com o último Acordo Ortográfico consoante a opção dos respetivos autores.



Passamento

Vão partindo alguns dos nossos Associados. Também a Celeste Coelho, uma das nossas veteranas. Que descanse em PAZ.

«PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DA NOVA ATENA»

Vitor Carvalho

Presidente, Nova Atena

Finalmente a confirmação por escrito!



Em janeiro de 2016, a Direção da Nova Atena apresentou na Câmara Municipal de Oeiras (CMO) uma solicitação de autorização para a construção de uma Sala Polivalente no jardim da Associação. Nos meses seguintes entregou no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, a pedido dos técnicos, um anteprojecto/conceito de arquitetura com 4 alternativas, todas separadas do edifício atual.

Em reuniões subsequentes, foi dito à Direção da Nova Atena que, embora as alternativas apresentadas fossem muito interessantes, não era possível construir naquele espaço porque iria ser aberta uma nova rua de escoamento do tráfego que ocuparia mais de metade do jardim, mas que seria possível construir nas partes sobranes do espaço da Associação.

O Arquitecto Vasco Carvalho, que a título gracioso já tinha feito o anteprojecto anterior, disponibilizou-se para repensar o projecto nas novas condições. No início de 2017 foi apresentado à CMO um novo conceito, agora de ampliação do edifício atual, no seguimento das recomendações do Sr. Presidente da CMO e dos técnicos camarários – projecto que está exposto nas instalações da Nova Atena.

Nas diversas visitas que os representantes da CMO fizeram à Nova Atena ao longo de 2017 foi acordada a assinatura de um memorando de entendimento para a construção da Sala Polivalente. Como se trata de edificação em património público, a CMO assumiu todos os custos de construção, exceto os custos de apetrechar o edifício novo com o material necessário para o funcionamento das atividades da Nova Atena.

E foi assim que, em 21 de setembro de 2017, nos jardins da Nova Atena, e com a dignidade que o ato impunha, foi assinado o dito memorando de entendimento entre o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e o Presidente da Direção da Nova Atena.

Para leitura dos associados, está disponível nos expositores da Nova Atena uma cópia do memorando de entendimento, bem como do anteprojecto da ampliação do edifício.

Pensamos que, com este acordo, a Nova Atena deu um passo muito importante para a projeção e expansão das suas atividades no futuro. Ao aceitar fazer este investimento, a CMO está também a reconhecer o papel que a Nova Atena tem no concelho para a dinamização de muitas atividades que contribuem para o envelhecimento ativo e saudável dos seniores.

Vamos todos pugnar para que, na viragem da sua primeira década de existência, a Nova Atena concretize o sonho de ter instalações sem constrangimentos para as suas atividades, estando certos de que teremos sempre na CMO e no seu novo Presidente o apoio que desde a primeira hora nos deram.



«ACOLHIMENTO DE NOVOS ASSOCIADOS...»

Joana Canea e Maria da Luz Claro
Associadas, Nova Atena

Com o objetivo de dar as Boas-Vindas aos novos associados, num clima mais caloroso e envolvente, foi criado “O GRUPO DE ACOLHIMENTO”, assegurado por uma equipa de voluntárias que abraçaram o projecto com todo o entusiasmo e alegria.

Esta dinâmica pautou-se pelo apoio individual na escolha das disciplinas conforme o interesse pessoal e as vagas existentes, seguido da apresentação das diversas salas e espaços comuns, convidando à partilha e desfrute das diversas iniciativas desenvolvidas pela nossa Associação.

Reforçando o propósito da criação deste grupo (entrosamento e envolvência) têm os novos associados vindo a ser convidados, em pequenos grupos, a participar em almoços confecionados por elementos da equipa - Joana, Maria Vidal, Rosa Maria - com o reconhecido calor humano, qualidade de acolhimento e serviço.

«NOVA ATENA CONVIVE...»

Joana Canoa

Secretária da Direção, Nova Atena

Por terras do Alto Alentejo!



Para manter a tradição de um recomeço de ano escolar feliz, em 23 de setembro, e sob a orientação do Professor de Literatura, Luís Filipe Santos, um grupo de associados da Nova Atena visitou Portalegre, Castelo de Vide e Marvão.

Aproveitando o grande valor histórico-cultural desta região, e com o apoio do Turismo das referidas cidades, foram realizadas visitas que muito enriqueceram todos os participantes.

É de salientar a visita à Casa Museu de José Régio onde um artista de teatro dramatizou e conduziu toda a visita e também a rota do escritor durante os anos em que viveu em Portalegre.

O espírito de alegria e amizade foram uma constante durante toda a viagem, culminando com o último jantar em que, respondendo a uma proposta do Professor Luís Santos, sugerindo um jantar de gala, todos, com mais ou menos criatividade, responderam ao apelo revelando os seus dotes. De todos salientou-se o casal Ilídio e Graça Coelho, amplamente conhecidos pelas suas qualidades criativas.

A alegria foi de tal modo contagiante que, até uma família que jantava no mesmo restaurante, resolveu juntar-se ao grupo disfarçando-se também.

Este ambiente de cultura mas também de muita alegria, amizade e companheirismo, é já uma constante em todas as visitas.



ORÇAMENTO 2018...

Ramiro Salgado

Tesoureiro, Nova Atena

Em cumprimento dos Estatutos da Nova Atena, foi realizada dia 29 de Novembro a Assembleia Geral Ordinária, no Salão Paroquial de Linda-a-Velha. Da respetiva ordem de trabalhos, constou a Discussão e Aprovação do Orçamento para 2018, tendo este documento sido aprovado.

Em síntese, o respetivo conteúdo foi elaborado conforme aos Estatutos, os quais subentendem um regime de voluntariado que, mais uma vez, se verifica ser praticado de forma consistente e dedicada pelos Corpos Sociais, professores, membros de apoio no serviço da Secretaria, intervenientes no tratamento e preservação das áreas exteriores das instalações da Nova Atena e todo e qualquer coordenador de quaisquer outras atividades lúdico-culturais e de solidariedade da Nova Atena..

O Orçamento de Exploração teve em conta, no que se refere aos Proveitos, cujo valor total considerado no Orçamento é 53.897 euros, os pressupostos admitidos em anteriores exercícios, a saber: - Receitas provenientes das quotizações pagas pelos associados (quota anual e quota de ensino) na sua condição de inscritos e de frequentadores das atividades de ensino; - Outras receitas resultantes de aplicações financeiras, de eventuais subsídios e eventos realizados de características semelhantes às de anos anteriores.

Quanto aos Custos, cujo valor total considerado no Orçamento é 45.280 euros, são baseados nos pressupostos admitidos no anterior exercício, mas, naturalmente, atualizados, em função de funcionamento e manutenção das instalações relativamente a: - Consumos de água e eletricidade; - Comunicações; - Serviços de limpeza e higiene; - Custos de expediente; - Custos referentes à realização de atividades artísticas e eventos, tais como festas de aniversário e de Natal, palestras, assembleias e outras, tendo em atenção o facto do ano de 2018 ser o do 10.º aniversário da criação da Nova Atena.

Valores finais do Orçamento de Exploração	
Resultados	8.617 euros
Cash Flow	20.150 euros
Investimento previsto	8.150 euros
Fundo de Maneio	11.900 euros

Foi, também, elaborado o Orçamento de Investimentos, anexo ao Orçamento para 2018, cujo valor totaliza 8.150 euros, o qual teve em conta, à semelhança de anos anteriores, as compras de equipamentos diversos relativos à área da Informática, aos instrumentos musicais, ao sector da Biblioteca e às salas de aula e de exposições.



Se está à espera de ler uma crítica isenta da carreira artística de Francisco Buarque de Hollanda, pare já aqui. Porque não tenho conhecimentos para ser crítica e sou fã de há muitos anos do Chico Buarque que acho, como músico, poeta, escritor, um homem genial.

O meu primeiro contacto com a sua música nem me deixou impressionada porque fiquei de tal forma entusiasmada com o poema que ele musicou - a *Morte e Vida Severina* do João Cabral de Melo Neto - que saí correndo a comprar o livro

e a decorar poemas.

Depois veio a *Banda* que ganhou o concurso da Televisão Brasileira, enveredando as músicas dele por forte crítica política, o que em tempos de ditadura no Brasil o obrigou a emigrar. Quando voltou criou sucessivas canções que foram proibidas, mas que logo se tornaram muito populares como o *Cálice*, *Apesar de Você*, *Carta a um Amigo* e muitas outras. Escreveu a *Ópera do Malandro*, fez os temas musicais de muitas telenovelas brasileiras, músicas para filmes e teatro que logo se tornaram grandes sucessos. Durante a revolução portuguesa compôs o *Fado Tropical*, acompanhado à guitarra pelo

nosso Carlos Paredes, cujo refrão é "vamos fazer do Brasil um imenso Portugal".

São centenas as músicas e poemas que compôs e que se tornaram enormes sucessos.

Chico é também escritor famoso e de sucesso (*Retorno*, *Budapeste*, *Leite Derramado*, *O Irmão Alemão*), tendo os seus livros sido todos premiados e alguns já passados ao cinema.

O Chico maneja a língua portuguesa com um virtuosismo, uma versatilidade,

Morte e Vida Severina

*Esta cova em que estás, com palmas medida
É a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho, nem largo, nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio
Não é cova grande, é cova medida
É a terra que querias ver dividida
É uma cova grande p'ra teu pouco defunto
Mas estarás mais ancho que estavas no mundo
É uma cova grande p'ra teu defunto parco
Porém mais que no mundo, te sentirás largo
É uma cova grande p'ra tua carne pouca
Mas à terra dada não se abre a boca
É a conta menor que tiraste em vida
É a parte que te cabe deste latifúndio
(É a terra que querias ver dividida)
Estarás mais ancho que estavas no mundo
Mas à terra dada não se abre a boca*

uma graça e uma profundidade que não são traduzíveis para outra língua. Veja-se o poema da canção *Construção* em que ele usa em cada estrofe sempre as mesmas palavras finais (todas esdrúxulas) que, mudando a ordem fazem sempre sentido, embora com significados diferentes. É uma obra prima de virtuosismo do uso da língua portuguesa.

É por esta dificuldade da tradução de tanta riqueza linguística que, depois de Bob Dylan e por maioria de razão, eu acho que o Chico Buarque devia ser o novo prémio Nobel da língua portuguesa.

Construção

*Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego
Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público
Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou p'ra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado*

«VACINAÇÃO EM IDADE SÊNIOR»

Conceição Areias, Médica

Associada, Nova Atena



Partindo do princípio de que o acesso à vacinação é um direito fundamental e a sua aplicação e consequentes benefícios têm progredido favoravelmente, nomeadamente nos mais idosos, cumpre esclarecer agora as vantagens daquela para os ainda incrédulos ou, tão só, desconhecedores.

Uma vacina muito esquecida na idade adulta é a antitetânica que, ao contrário, durante a infância, faz parte do Plano Nacional de Vacinação. Tem indicação geral para todas as idades, devendo ser renovada de dez em dez anos. Protege contra a grave infeção do tétano que pode ocorrer numa ferida. No caso dos mais idosos, é frequente haver quedas com ferimentos. Os diabéticos e os insuficientes venosos mais graves, criam feridas não traumáticas, geralmente em pernas ou pés, na proximidade do solo, com mais hipóteses, portanto, duma infeção.

Esta vacina é gratuita no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Refiro-me agora à vacina contra a gripe sazonal. Dadas as variações dos vírus da gripe, esta vacina é diferente de ano para ano, sendo posta à venda no Outono para, assim, atingir o pico da gripe, no tempo mais frio. Apesar de não ser 100% eficaz na proteção contra a gripe, dependendo muito do hospedeiro, do seu estado de saúde e imunidade, assim como do tipo e subtipo do vírus, protege contra formas de gripe mais graves e diversas complicações por vezes severas; a gripe, debilitando os doentes e diminuindo-lhes as defesas, pode potenciar o aparecimento da pneumonia bacteriana secundária, normalmente grave e, muitas vezes, fatal. Existe uma forte relação entre a gripe e aquela pneumonia. Por outro lado, a vacina evita ter de recorrer a eventuais serviços de urgência cheios de doentes, do contágio dos familiares, do consumo de medicamentos e consequentes despesas, do absentismo laboral, para além de todo o malestar inerente à doença.

É absolutamente indicada acima dos 65 anos, pela vulnerabilidade de saúde deste grupo etário, sendo que dois terços destas pessoas sofrem de doenças crónicas, o que reforça a indicação da vacina. Outros grupos de risco são os doentes respiratórios, doentes com imunidade deprimida, diabéticos e cardíacos, entre outros. Acima dos 65 anos esta vacina é gratuita no SNS. Deve ser aplicada antes do arrefecimento do inverno. É oportuno salientar que a vacina da gripe sazonal não protege contra constipações, infeções respiratórias provocadas por outros agentes infecciosos, havendo outro tipo de vacinas para essas situações. O respetivo médico será quem melhor poderá aconselhar.

A terceira vacina que abordarei é a que atua contra a pneumonia pneumocócica que é uma situação grave e não rara. É vivamente recomendada na idade sénior, grupo que, repito, tem uma saúde vulnerável, com muita percentagem de doença crónica e, nomeadamente, muitos doentes respiratórios. Esta pneumonia é causa de morbilidade e mortalidade significativas sobretudo nos idosos. Por falta de informação ou aconselhamento e prescrição médica a sua taxa de cobertura é baixa entre adultos. Nas crianças está muito mais divulgada, por proteger também contra um tipo de meningite grave entre outras infeções provocadas pelo mesmo agente.

Os grupos de risco incluem adultos não seniores com doença respiratória crónica, doentes de HIV e outros imunodeprimidos, linfomas, doentes sem baço, etc. Nos doentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), que frequentemente é uma sequela de tabagismo prolongado, esta vacina também reduz o número de exacerbações, que podem constituir eventos graves.

Nalguns destes grupos acima mencionados, considerados de alto risco, esta vacina é gratuita no SNS.

Existem dois tipos desta vacina, uma com proteção para quatro anos e outra de proteção vitalícia. Reitero a gravidade da pneumonia nas pessoas de maior idade, sendo causa frequente de morte. Esta vacina salva, pois, milhares de vidas!

As doenças respiratórias são um dos maiores desafios deste século, em termos de saúde pública, com grande impacto socioeconómico, embora pareça uma questão subavaliada, pela desatenção quanto à sua prevenção.

Em 2030, devido ao crescimento demográfico dos idosos, um terço da população europeia terá mais de 65 anos de idade, o que pode antecipar o peso da pneumonia que se fará sentir cada vez mais, sabendo-se que a DPOC atinge principalmente o grupo entre os 65 e 79 anos que será, ainda, o grupo de maior risco.

Por último, cabe-me ainda lembrar, neste texto, que existem outras vacinas eventualmente recomendáveis a grupos muito específicos, como os que se deslocam para determinados países com infeções endémicas (aconselhamento disponível nas Consultas do Viajante já existentes em muitos locais), devendo haver especial atenção para estas consultas, nos doentes crónicos. Ou ainda para certas profissões, como as vacinas contra hepatites, etc.

Melhor, em qualquer dos casos, será sempre cada um aconselhar-se com o seu médico, que é quem está em condições ideais para prescrever.

Concluindo: cuide de si e vacine-se!

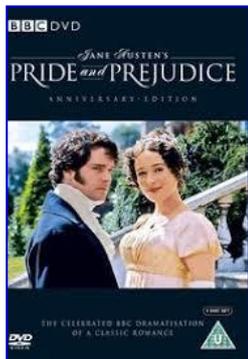
Aos associados, parceiros e amigos da NOVA ATENA
BOAS FESTAS e FELIZ 2018
 A Redação



FIGURAS E OBRAS...

« JANE AUSTEN »

Maria Augusta Vilão
Docente, Nova Atena



Nascida em Stevenson, Hampshire, Reino Unido, numa família da baixa nobreza, Jane Austen (1775-1817), conhecida romancista do século 19, teve sete irmãos e uma irmã mais velha, Cassandra, a sua melhor amiga ao longo da vida. São conhecidas as cartas trocadas entre ambas.

O pai, George Austen, era pastor anglicano e teve grande influência na formação de Jane.

De muito nova, Jane Austen manifestou gosto pela escrita, criando poemas e histórias para seu próprio entretenimento bem como para entretenimento em família.

Tendo vivido num período de transição entre a época georgiana e a época vitoriana, os seus romances interpretam, comentam e criticam a provinciana sociedade britânica da época, marcando a passagem para o realismo literário do século 19.

Alheia aos debates políticos do seu tempo e embora nunca se tenha afastado do lugar onde cresceu, a sua visão do mundo sempre foi muito crítica. A sociedade em que estava inserida serviu-lhe de cenário para os seus romances. Os conflitos dentro das hierarquias sociais, a vontade de ascender socialmente, os casamentos por interesse, os problemas de herança são temas recorrentes nos romances de Jane Austen. Com estes ingredientes construiu histórias de amor com crítica social habilmente escondida no seu enredo.

As suas heroínas, jovens curiosas, inteligentes e perspicazes, embora dando relevo às virtudes da mulher e aos valores que consideravam necessários em todas as sociedades, manifestam oposição às ideologias dominantes na época, enfrentando barreiras sociais com ironia, humor e riso.

“Orgulho e Preconceito”, “Sensibilidade e Bom Senso”, “Persuasão”, “Emma” e “Mansfield Park” são os mais conhecidos romances de Jane Austen, tendo alguns deles sido adaptados ao cinema e ao teatro.



«EDGAR DEGAS»

Conceição Gonçalves

Presidente do Conselho Geral e Docente, Nova Atena

Quem não conhece «A AULA DE DANÇA» do artista francês Edgar Degas?

Comemoramos neste ano de 2017 os 100 anos da sua partida. Popularizou-se este pintor francês essencialmente pelo grande número de quadros em que representou as jovens bailarinas sob visão do seu professor, empunhando o bastão para marcar o ritmo do bailado. Neste caso também uma ou duas mães observam ou confortam as filhas. Foram muitos os momentos em palco que Degas registou nas suas pinturas. Imortalizou, através do seu excelente desenho e pincelada, a beleza dos movimentos fugazes e rápidos de bailarinas deslizando sob a leveza dos fatos brancos de ballet, adornados com laços coloridos na cinta. Experimentou na pintura das bailarinas o efeito das luzes da ribalta em contraste com as zonas mais sombrias do palco. Observando-as a partir de diversos ângulos de visão obteve efeitos inovadores na sua época. Interrogado sobre a insistência do tema terá declarado: - «São a minha mercadoria». Efetivamente eram os seus quadros de melhor venda num momento de aperto financeiro na sua vida familiar. Oriunda de banqueiros, havia caído, num certo momento, em situação de bancarrota.



Antes das bailarinas, Degas havia pintado a combinação do movimento fugaz do cavalo e cavaleiro em corrida, com a luz ofuscante do momento. Eram então os hipódromos, os lugares da sua inspiração. Interessava-o o jogo de sombras e o ocre resplandecente do sol numa completa interação.

Pertenceu Degas ao grupo impressionista que em Paris se reunia no café Guerbois, porém, a sua admiração pela pintura clássica, e até o sonho de conseguir um dia uma obra na linha da pintura histórica e clássica de Ingres, existia fortemente no seu pensamento, suscitando-lhe uma tensão que sempre marcou a sua participação no impressionismo. Certo dia, pensando na arte italiana renascentista que tanto admirava e no modernismo parisiense que simultaneamente o atraía, terá desabafado: *Ah Giotto, deixa-me ver Paris e tu, Paris, deixa-me ver Giotto.*

O conselho que Ingres, o respeitoso pintor neoclássico, lhe havia dado no início da carreira manteve-o sempre como um evangelho que cumpriu até ao fim:

Desenha linhas, muitas linhas, quer sejam provenientes da memória quer da natureza.

«RÚSSIA: Há 100 anos»

Constantino Ferreira
Associado, Nova Atena



Queima do Retrato do Czar
Ivan Vladimirov

manifestantes. Morrem aqui mais de mil pessoas. É o princípio do fim do poder absoluto do Czar.

Ficamos chocados, horrorizados, com esta carnificina frente ao palácio de inverno.

A Rússia vai ficar em convulsão permanente até à *Revolução de Outubro*.

Estamos agora em Moscovo em outubro de 1917. O frio é muito, mas o fervor das manifestações populares orientadas pelos bolcheviques é de um calor ardente em cada um dos manifestantes.

O partido bolchevique de Vladimir Lenine toma conta do poder derrubando a autocracia russa. É o início da União Soviética. O povo entusiasma-se com a promessa de Lenine: "Paz, Pão e Terra para todos!"

Vão agora passar-se anos e anos de Revolução Russa. O povo vai eleger os seus representantes. Estes irão eleger os governantes da Rússia.

Com Lenine apenas começa a grande "purga", que é continuada com o seu sucessor José Estaline. São milhares e milhares de pessoas que desaparecem, umas vão para a Sibéria, sem regresso, outras para debaixo da terra, fuziladas e enterradas em valas comuns. Assim se mantém o sistema comunista da URSS até à Perestroika em 1991.

Agora, bem agora, a Rússia mudou, "quase" 360 graus. Temos um novo "Czar": Vladimir Putin que pretende, com a sua "família política", fazer esquecer o fuzilamento do Czar Nicolau II e de toda a sua família em 1918 pelos Bolcheviques do Partido Operário Social Democrata Russo, liderado por Vladimir Lenine, terminando com três séculos da Dinastia **Romanov**.

Passam agora cem anos da Revolução de Outubro de 1917. Vamos, assim, fazer uma viagem no tempo à Rússia do princípio do século XX.

Estamos em janeiro de 1905 em São Pittsburg. Assistimos, participamos e sentimos esta manifestação operária. O entusiasmo de milhares de operários é empolgante para todos os que nela participam. Estamos em frente do palácio de inverno do Czar Nicolau II. Os manifestantes pretendem entregar um abaixo assinado ao Czar. O avanço desta multidão para os portões do palácio assusta a guarda do Czar.

A multidão avança, os portões fecham-se, a guarda abre fogo sobre os

Nuvens

*Ó nuvens pelos céus que eternamente andais!
Longo colar de pérolas na estepe azul,
exiladas como eu, correndo rumo ao sul,
longe do caro norte que, como eu, deixais!
Que vos impele assim? Uma ordem do Destino?
Oculto mal secreto? Ou mal que se conhece?
Acaso carregais o crime que envilece?
Ou só de amigos vis o torpe desatino?
Ah não: fugis cansadas da maninha terra,
e estranhas a paixões e ao sofrimento estranhas
eternas pervagais as frígidas entranhas.
E não sabeis, sem pátria, a dor que o exílio encerra.*

Lermontov (1814-1841)

Mensagem para a Sibéria

*Lá nas minas da Sibéria,
que o forte orgulho resista:
de trabalhos e miséria
se alimente a rebeldia.*

*A Esp'rança, irmã da desgraça,
na treva silente, dá
coragem ao coração.
O grande dia virá.*

*Amor de amigo vos mando
além da porta sombria;
acorrentados aos catres,
ouvireis a melodia:*

*Grilhetas não-de tombar,
muralhas desabarão.
E, na luz da liberdade,
vossa espada em vossa mão.*

Pushkin (1799-1837)

WEB Summit, Lisboa, 6-9, Nov. 2017

Não há dúvida que a WEB SUMMIT deste ano tem sido marcada pela conferência, ou melhor, mensagem do Steve Hawkins à Conferência e também pela intervenção que a IA (Inteligência Artificial) pode ter nas nossas vidas. Creio que já não restam dúvidas, que essa disciplina, até agora usada timidamente por alguns dos maiores payers nas suas APP's, caso da CORTANA da Microsoft, vai ter um papel enorme nas nossas actividades, facilitando a nossa vida...

Carlos Figueiredo, Docente, Nova Atena

ACONTECEU...

Visitas Culturais e de Lazer

- “Países Nórdicos”
- “Portalegre, Castelo de Vide, Marvão”
- “Triângulo: Faial, Pico, S. Jorge”
- “Visita Lúdica-Cultural Natalícia”, Sesimbra, P. Novo, Palmela



Visitas de Estudo

- “A Aventura da Terra, um Planeta em Evolução”, Lisboa
- “À Descoberta do Património”, Parque dos Poetas, Oeiras
- “Arte e História no Alentejo”, Beja, Cuba, Vidigueira
- “Ex-Hospital Miguel Bombarda”, Lisboa
- “Fluviário de Mora e Aldeia de Brotas”
- “Itinerário Pessoano”, Lisboa
- “J. Miró. Materialidade e Metamorfose”, P.Nac.Ajuda, Lisboa
- “Museu da Polícia Judiciária”, Lisboa
- “Museu da RTP”, Lisboa
- “Museu Maçónico Português”, Lisboa
- “Núcleo Arqueológico”, R. dos Correiros, Lisboa
- “Partir do Surrealismo”, Fundação Millennium, Lisboa
- “Roteiros dos Escritores”, Leiria e Coimbra

Conferências/Palestras/Colóquios/Seminários/

/Encontros/Workshops

- “Da Cultura como Cultivo”, José Barata-Moura, Aud. Lurdes Norberto, LAV
- “Poesia e Música à Mesa”, NA
- “Síria, do Mediterrâneo ao Eufrates”, Vários, NA
- “Violência nas Relações entre Pessoas”, Fátima Pissarra, NA

Ida a Espetáculos

- “Comédia Fantástica”, Teatro Politeama, Lisboa

Cinemanía - Coordenação: Luísa do Ó

- “A rapariga do brinco de pérola”, Peter Webber, NA
- “Boneca de Luxo”, Truman Capote, NA

Caminhadas - Coordenação: Arlete Medina

Semanais de proximidade e as seguintes mensais:

- “Cais do Sodré, Parque Eduardo VII, Cais do Sodré”, Lisboa
- “Cascais, Guincho, Cascais”
- “Iluminações de Lisboa”
- “Marginal sem Carros”, Concelho de Oeiras
- “Vimeiro, Praia de S. Cruz e Festa da Sapateira”

Dança - Coordenação: Carmo Prazeres

- “VI Encontro Universidades Sénior do Concelho de Oeiras”, CAS, Oeiras

Jograis - Coordenação: M.ª José Saraiva

- “Festa de Natal da NA”, Salão Paroquial, LAV
- “Poesia Russa na Comemoração dos 100 anos da Revolução”, Fund. Marquês de Pombal, LAV

Grupos Musicais - Coordenação: António Matos e Margarida Almeida e Souza

➤ Cantares Nova Atena

- “Centro Educativo Padre António Oliveira”, Caxias
- “Férias em Saúde”, CMO, Hotel Solplay, LAV
- “Festa de Natal da NA”, Salão Paroquial, LAV
- “Festa de S. Martinho”, Ass. Moradores do B.º 25 Abril, LAV
- “Santa Casa da Misericórdia”, Cartaxo

➤ Oficina da Música

- “Assinatura do Memorando de Entendimento CMO/NA para construção de Sala Polivalente”, NA
- “Festa de Natal da NA”, Salão Paroquial, LAV
- “VI Encontro Universidades Sénior do Concelho de Oeiras”, CAS, Oeiras

➤ Quinteto Nova Atena

- “Festa de Natal da NA”, Salão Paroquial, LAV

Cantus Nova Atena - Coordenação: Vitor Paiva

- “Concerto”, Igreja da Cartuxa, Caxias
- “Festa de Natal da NA”, Salão Paroquial, LAV
- “Missa de Sufrágio por Associados Nova Atena e familiares”, Igreja de N. Sra. do Cabo, LAV

Teatro - Autoria e Direção: Ricardo Correia

- “Fado em Nós”, Aud. Lurdes Norberto, LAV
- “Fado em Nós”, Festival de Fado Amador, Oeiras
- “O Anúncio”, Festa de Natal NA, Salão Paroquial, LAV



Outras Atividades

- “1.º Torneio de Golfe das Univ. Sénior da Região de Lisboa”, Organização NA, Campo da Aroeira
- “Assembleia Geral NA”, Salão Paroquial, LAV
- “Assinatura do Memorando de Entendimento CMO/NA para construção de Sala Polivalente”, NA
- “Associação Ajuda de Mãe”, doação de artigos para crianças até 3 anos, NA
- “Campanha 1 Pacote de Leite”, UF ALCD, NA
- “Campanha de Natal: Géneros Alimentícios”, UF ALCD, NA
- “Campanha de Recolha de Tampas de Plástico”, NA
- “Festa de Natal”, Salão Paroquial, LAV
- “Magusto”, Quinta do Miratejo, Monte da Caparica
- “Reunião Magna, RUTIS”, Almeirim
- “Réveillon”, Quinta do Miratejo, Monte da Caparica
- “Venda de Natal”, NA

Ficha Técnica

Título - A NOV'IDADE

Propriedade e Edição - NOVA ATENA, R. Almeida Garrett, 20, 2795-012, Linda-a-Velha, Tel. 210939623

Direção - V. Carvalho

Coordenação - L. M. Rodrigues

Redação - C. Gonçalves, E. Castel-Branco, L.M. Rodrigues, V. Carvalho

Cabeçalho - M. Botas

Revisão - M. A. Vilão

Fotografia e Imagens - Sócios da NA, Wikipedia, https://regnum.ru/uploads/pictures/news/2017/02/02/regnum_picture_1486034784161210_big.jpg, <http://w.w.w.por.respetivas.palavras-chave>

Depósito Legal - 309675/10

Composição - L. M. Rodrigues

Impressão - GRÁFICA DIGITAL, R. dos Anjos, 7-B

